



# ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO: UMA PRÁTICA DE SENSIBILIZAÇÃO

MENTAL HEALTH WORKSHOPS:  
A COMMUNITY INITIATIVE

Alencar Daminie Lima<sup>1</sup>  
Esther Aparecida Barbosa Alves<sup>2</sup>  
Jennifer Antonelle de Moura Vasconcelos<sup>3</sup>  
Priscilla Eni de Souza Lopes<sup>4</sup>  
Samuel Vitor de Oliveira Gomes<sup>5</sup>  
Tamires Silva Coelho<sup>6</sup>

---

**RESUMO:** O presente artigo apresenta a prática extensionista realizada com alunos do 2º ano do ensino médio da Escola do Serviço Social da Indústria (SESI) unidade Newton Antônio da Silva Pereira, situada no bairro São Gabriel, na região nordeste de Belo Horizonte. O objetivo deste trabalho foi sensibilizar os jovens em idade escolar para uma reflexão mais ampla acerca da escolha profissional e dos projetos de vida, bem como fornecer informações sobre as profissões e o mercado de trabalho, a fim de contribuir no processo de autoconhecimento destes sujeitos e torná-los mais próximos da realidade profissional. Para alcançar tais objetivos, utilizamos, em uma Oficina Psicossocial, três técnicas de sensibilização, que são “História do nome”, “Gosto e Faço” e “Escolha dos Bombons”. A partir delas, obtivemos como resultado a tomada de consciência por parte dos jovens sobre os fatores que devem ser considerados para que esta escolha possa ser feita da melhor forma possível, pois o processo terá efeitos futuros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Orientação Profissional; Prática extensionista; Técnicas de Sensibilização; Escolha profissional.

**ABSTRACT:** The present article shows the extensionist practical done with the second year of high school students from the Social Industry Services School (SESI), Newton Antônio da Silva Pereira unity, located in the São Gabriel neighborhood, in the north-east region of Belo Horizonte. The objective of this work was to sensitize the young students to a wider reflection about the career choice and life projects, also to provide informations about the professions and the labour market, in order to contribute to the process of self-knowledge of these people. To reach these goals, we use, at a Psychosocial workshop, three sensitize techniques, that are “stories of name”, “I like it and I do” and the “bonbon choices”. From them, we obtained as results, the consciousness awareness made by the young people about the factors that must be considered for this choice to be done by the best way possible.

**KEYWORDS:** Career guidance; Extensionist practical; sensitize; career choice.

---

## INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta a prática extensionista realizada com alunos do 2º ano do ensino médio da Escola do Serviço Social da Indústria (SESI), unidade Newton Antônio da Silva Pereira. Este trabalho foi realizado dentro da proposta da disciplina de Orientação Profissional, do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, núcleo

---

<sup>1</sup> Formado em psicologia pela PUC Minas São Gabriel. alencarlima59@gmail.com

<sup>2</sup> Formada em psicologia pela PUC Minas São Gabriel. esther.ap.alves@gmail.com

<sup>3</sup> Formada em psicologia pela PUC Minas São Gabriel. jenniferantonelle@hotmail.com

<sup>4</sup> Formada em psicologia pela PUC Minas São Gabriel. priscillaenilopes@gmail.com

<sup>5</sup> Formado em psicologia pela PUC Minas São Gabriel. correioeletronicodosamuel@gmail.com

<sup>6</sup> Formada em psicologia pela PUC Minas São Gabriel. tamirescoelho36@yahoo.com.br

universitário São Gabriel, sob orientação da professora Maria da Penha Zanotelli Felippe. Esta disciplina promove, além das aulas teóricas, este exercício prático voltado para o desenvolvimento da percepção e análise dos fenômenos envolvidos no processo de orientação profissional.

A prática extensionista é um processo cultural, científico e educativo que visa articular ensino e pesquisa para viabilizar a ação transformadora entre universidade e sociedade. Jezine (2004) define extensão universitária como:

função acadêmica da Universidade, na perspectiva de uma ação incorporada ao que fazer universitário, estando no mesmo patamar de atividade curricular que o ensino e a pesquisa. Destarte, a extensão universitária é parte orgânica do currículo na formação de educadores e profissionais, pois a partir de sua dinâmica social se dá a produção das relações interdisciplinares entre as práticas de ensino e pesquisa, caracterizando-se como o elo de integração do pensar e fazer, da relação teoria-prática na produção do conhecimento. (JEZINE, 2004, p. 1).

Tendo em vista a importância que possui a prática extensionista na formação dos alunos foi realizado este trabalho. Seu objetivo foi sensibilizar os jovens em idade escolar para uma reflexão mais ampla acerca da escolha profissional e dos projetos de vida, bem como fornecer informações sobre as profissões e o mercado de trabalho, a fim de contribuir no processo de autoconhecimento destes sujeitos e torná-los mais próximos da realidade profissional.

A orientação profissional é um processo que acontece em vários encontros, para que no final destes os sujeitos possam estar preparados para fazer escolhas. Neste trabalho, porém, a prática realizada com os estudantes do ensino médio foi uma sensibilização, que se diferencia da orientação por possibilitar discussões a respeito da construção de uma carreira profissional em um intervalo de tempo menor, contudo sem aprofundar questões e passar por todas as etapas de uma orientação profissional propriamente dita. Entretanto, apesar do tempo menor em que se desenvolve a sensibilização, possibilita despertar os jovens para a importância de se refletir sobre um projeto profissional e de vida (JEZINE, 2004)

A escolha da profissão é um momento de grande importância na vida das pessoas. Geralmente, é feita na juventude e deve ser pensada de modo que não traga arrependimentos, mágoas e frustrações. Nesse sentido, a relevância deste trabalho foi conscientizar os jovens sobre as questões que estão envolvidas na escolha profissional, para que os mesmos tenham condições de fazê-la da melhor forma possível.

## REVISÃO DE LITERATURA

A Orientação Profissional é um processo que visa auxiliar o indivíduo em sua escolha profissional, bem como prepará-lo para iniciar e progredir em determinada ocupação. Segundo Lisboa (2002), a Orientação Profissional

[...] ajuda na escolha de uma profissão ou carreira, com vistas à satisfação individual, procurando conciliar os desejos pessoais com a realidade do mundo do trabalho. O enfoque principal, portanto, é centrado no indivíduo que escolhe. (LISBOA, 2002, p.43)

Nesse sentido, a Orientação Profissional prioriza como método e abordagem a promoção da reflexão pessoal do cliente a respeito de sua escolha profissional, conciliando a abrangência dos aspectos que envolvem essa escolha, tais como: a família, a atualidade econômica e política, o acesso e os recursos para o estudo superior ou técnico, a vontade, o desejo, as habilidades pessoais, etc. Torres (2001) em seu texto sobre Orientação Profissional Clínica afirma que

Pretendemos, também, reforçar a ideia de que tal trabalho é de nível terapêutico, uma vez que: vai além da objetividade que possa estar inserida num processo de fazer uma escolha; possibilita uma reavaliação e reorganização de conteúdos internos e externos relativos ao orientando; favorece a elaboração de materiais conscientes e alguns de nível inconsciente que possam se apresentar durante o desenvolvimento do trabalho; e promove uma maior aproximação da pessoa com os seus interesses e desejos (às vezes não percebidos anteriormente). (TORRES, 2001, p. 127).

Ou seja, para além do auxílio à reflexão e objetividade de uma escolha profissional, este processo fornece a terapêutica necessária para uma escolha saudável. Esta abarca os conteúdos internos do sujeito, para além das exigências externas que por vezes acabam por limitar e impedir um processo de autonomia na escolha profissional.

De modo semelhante, a sensibilização, na perspectiva do trabalho desenvolvido com os alunos do ensino médio, consiste em ajudá-los quanto à escolha profissional levando em consideração os interesses dos mesmos e relacionando com as possibilidades de emprego no mercado de trabalho, ainda que em menor tempo. Embora tenha sido desenvolvido um processo de Sensibilização serão apresentadas questões voltadas à Orientação Profissional como um todo.

Nesse campo, consideramos o adolescente como parte ativa no seu processo, conhecedor dos interesses e capaz de fazer escolhas frente à ansiedade decorrente das cobranças fami-

liares, amigos e sociedade e assim admitir as potencialidades a serem desenvolvidas diante da decisão profissional. Fazendo inferência a essa ideia temos:

[...] uma boa escolha profissional deve ser menos idealizada, proporcionando uma situação possível de ser alcançada. Todos possuem limites, mas também possuem recursos psíquicos próprios, pois a vida não se resume somente a uma identidade profissional. (WEINBERG, 2001, p. 198)

Escolher uma futura ocupação é um passo decisório importante, que é realizado pelo jovem no momento em que o mesmo está inserido em diversos contextos nos quais lhe são impostas muitas coisas, pela sua condição de adolescente. Faz-se necessário então, saber como esse adolescente se posiciona diante das possibilidades de trabalho? e seus sentimentos.

No decorrer de todo esse processo, o jovem frente ao seu contexto social enfrentará uma série de etapas em relação à sua decisão em contraste com suas demandas, juntamente com a própria inserção no mercado de trabalho e todas as decisões que perpassam esse seguimento. Nesse sentido, a orientação profissional assume o papel de orientar e facilitar esse momento tão importante que é a “escolha”, levando em consideração a tomada de consciência desses jovens a partir de sua sensibilização, que irá contemplar a sociedade em seus diversos âmbitos abrangendo desde o educacional ao econômico.

A escolha da profissão é a decisão mais importante que tomamos na saída da adolescência que será responsável por tudo mais que viveremos adiante; é também objeto de estudo dentro da Psicologia, ciência que procura entender todos os fatos ligados à vida humana. Segundo Soares (2002), a definição anotada no dicionário sobre profissão estabelece:

Profissão - 1. Ato ou efeito de professar (preencher as funções inerentes a um cargo ou profissão); 2. Condição social, estado; 3. Atividade ou ocupação especializada da qual se pode tirar meios de subsistência [...]

A partir dessa definição, podemos começar a vislumbrar a proporção que a seleção de possibilidades possui sobre nossa vida e, complexificando um pouco, basta pensarmos nas inúmeras profissões que hodiernamente vem surgindo, para entendermos que se trata de uma escolha das mais difíceis que envolvem ainda outros sistemas nos quais vivemos, tais como: a família nuclear (os pais e irmãos com suas respectivas ocupações), a família extensa, igreja, escola, enfim, todos os nucleares nos quais convivemos. Sendo assim, a escolha que inicialmente parece pertencer ao jovem se amplia, ainda mais por ser tomada em um período de transição da infância para a vida adulta, no qual a procura por um trabalho torna-se mais acentuada. Podemos observar que desde o princípio o trabalho assume um lugar significativo na vida do

ser humano. “O trabalho é parte integrante da vida de qualquer pessoa. Vivemos em uma sociedade em que nossa participação dá-se, fundamentalmente, mediante o trabalho realizado.” (SOARES, 2002, p. 4).

Tendo em vista que o mesmo contribui para a sobrevivência do homem acarretando melhores condições de vida, a escolha profissional torna-se elemento fundamental. Essa escolha carregada de expectativas está relacionada ao lugar que o trabalho se encontra na vida daquele indivíduo.

Dependendo das condições e dos motivos que influenciaram na escolha do trabalho, este poderá ter, e certamente tem, diferentes valores para diferentes pessoas. Para algumas [pessoas], o trabalho é visto como causador de incômodos e desprazer. Para outros, mera fonte de renda, não estando associado a nenhum tipo de gratificação. Para outros ainda, fonte de grande realização, de prazer, podendo chegar a ser, para alguns, a principal mola propulsora de suas vidas [...] (SOARES, 2002, p. 192).

Segundo Soares (2002), desde a mais tenra idade possuímos contato com mundo do trabalho, e nesse período em que recebemos grande influência do mundo, ter a oportunidade de brincar e experimentar o papel do adulto vai proporcionando à criança a formação de sua identidade e estabelecendo um entendimento com os pais e suas responsabilidades. Através desse primeiro contato, estabelece-se para a criança o significado do trabalho decorrente do sentido dado ao mesmo pela família.

Podemos observar como, desde cedo, as crianças já se referem às suas atividades escolares como se fossem o seu trabalho. Este fato deve-se, sobretudo, à sua necessidade de se identificar com os pais. Estes, quando falam de seu trabalho para as crianças, não percebem que já estão influenciando na maneira como ela vai perceber o trabalho no futuro. (SOARES, 2002, p. 97)

Para Felipe (1996), o processo de orientação profissional ganha maiores relevos e demarca sua importância na vida de todos os jovens. Uma boa escolha é feita quando o sujeito conhece suas características, realiza uma análise das oportunidades de trabalho para a área na qual pretende se formar e reflete sobre as condições sociais, políticas e econômicas do país onde a profissão será exercida.

Atualmente, devido à crise econômica enfrentada pelo nosso país, pessoas convictas de sua escolha profissional não conseguem se realizar devido ao descaso de alguns órgãos e instituições em relação a certos setores profissionais, além da falta de recursos técnicos e financeiros para se investir em algumas ocupações. Isso pode ser observado quando os indivíduos investem em uma profissão, mas ao se formarem percebem que a mesma não é muito valorizada no mercado de trabalho. Esta situação faz com que os mesmos não consigam levar

a frente o seu projeto profissional e acabam optando por procurar empregos em outras áreas que não são de seu interesse (SOARES, 2002). Vale ressaltar que emprego trata-se de uma atividade que não exige muito conhecimento, e sim experiência, podendo ser executada por qualquer pessoa, diferentemente de uma profissão, que requer um grau maior de estudo, bem como domínio de técnicas e teorias. Por isso, a Orientação Profissional revela-se como um elemento importante na vida dos sujeitos, tendo em vista que o papel do orientador profissional é auxiliar o indivíduo a realizar suas escolhas de acordo com seus interesses e aptidões, a partir de técnicas como entrevistas, dinâmicas de autorreflexão, apresentação de campos de trabalho, entre outras.

Segundo Felipe (1996), a orientação vocacional se difere da orientação profissional, pois durante muito tempo entendeu-se a “vocaçãõ” como uma predestinação para determinado tipo de estudo ou profissão, estando sempre atrelada ao uso de testes vocacionais pelos psicólogos e envolvendo o autoconhecimento do indivíduo. Em contrapartida, a Orientação Profissional, segundo Sparta (2003), é um processo mais amplo e embasado, que busca auxiliar os indivíduos no conhecimento de habilidades e aptidões, considerando os contextos nos quais o indivíduo está inserido, além de pensar em treinamento para aprimorar tais competências e conhecimento das profissões e do mercado de trabalho. Felipe (1996), ao abordar uma nova perspectiva de Orientação Vocacional, propõe que:

Ao recuperarmos o sentido básico, primordial de vocação como chamado, convite, podemos entender que a questão da definição da carreira profissional passa por um processo de escolha. E escolha é sinônimo de preferência, opção, eleição. A tarefa que o adolescente tem pela frente, diante de um chamado, de um apelo, de um convite, é de fazer a sua própria opção, ou melhor, de eleger uma profissão, dentre um universo de possibilidades. (FELIPPE, 1996, p. 3)

Entretanto, hoje em dia, a abordagem utilizada é mais psicossocial do que psicométrica. Tendo isso em vista, a perspectiva atual está mais voltada para a orientação profissional do que a vocacional.

A escolha da profissão na adolescência é algo complicado, visto que é o momento em que os jovens estão em processo de aquisição e definição de suas identidades. Mesmo sendo ainda muito novos, eles devem começar a elaborar um projeto de vida que irá definir seus papéis como adultos no futuro. É importante que o orientador profissional contribua para que essa escolha seja feita de forma madura, deixando-os cientes de que esta decisão não precisa ser obrigatoriamente inalterável ou definitiva (LEHMAN, 1995).

Soares (2002), afirma que no ensino médio os alunos costumam ser preparados para o vestibular, mas não há uma preocupação em capacitá-los para o mercado de trabalho. E mesmo assim são poucos os jovens que ingressam nas universidades depois de terem obtido o segundo grau completo.

Hoje, muitos cursos que são ofertados em algumas instituições, não oferecem boa qualificação para que os sujeitos possam ser bons profissionais. Tais instituições oferecem cursos visando prioritariamente o lucro e não se preocupam em investir em um ensino de qualidade. Assim, vemos a importância da Orientação Profissional como uma forma de ajudar o orientando a refletir criticamente sobre as escolhas relacionadas à profissão.

De acordo com Soares (2002), as escolhas do homem são influenciadas pela classe econômica em que vive, pela classe social a qual pertence e também pela família que impõe uma série de expectativas sobre o futuro daquele indivíduo. Ao escolher uma profissão não se tem garantia de que com essa decisão será possível alcançar o sucesso e ser bem-sucedido. Para conseguir o objetivo almejado é necessário percorrer um extenso caminho, ter motivação para enfrentar os obstáculos e ter certeza de que fez uma escolha livre e madura.

É importante destacar que o valor que as profissões assumem para a família e as identificações com esse grupo, influenciam as escolhas e atitudes do jovem. As decisões do mesmo levam em consideração a representação positiva ou negativa que tem das ocupações dos pais e a relação que estes estabelecem com o trabalho.

Para algumas famílias ter um filho diplomado é mais importante do que a vontade e o interesse desse jovem, os quais ficam, portanto, em segundo plano. É um desrespeito para com o filho, em razão desse ideal. [...] Por trás disso há um sentimento de resignação, de aceitação de toda parafernália aí construída por uma sociedade que prega o liberalismo como forma de igualdade de condições. Constata-se aí a importância de um trabalho de conscientização das famílias, para que elas possam perceber com maior clareza o contexto no qual estão vivendo e como estão influenciando na vida de seus filhos. (SOARES, 2002, p. 82-83)

Os indivíduos são acompanhados pelos anseios e fantasias dos pais em relação ao seu futuro desde o momento do nascimento. O desejo dos progenitores é que os filhos consigam corresponder às suas expectativas ao longo da vida. “A necessidade de cumprir ou não os desejos dos pais varia de uma pessoa para outra e também de acordo com o grupo social do qual faz parte” (SOARES, 2002, p. 74).

A partir disso, vemos que a escolha profissional é um elemento fundamental na vida de todo ser humano. Tal escolha não pode ser vista como algo simples, já que envolve os principais sistemas que permeiam a vida dos indivíduos. A profissão escolhida pelo sujeito

trará consequências, sendo elas positivas ou negativas, para todos os subsistemas que fazem parte da vida do mesmo.

O homem é visto como sujeito de sua própria história, sendo assim, tem autonomia para aceitar, rejeitar ou modificar as inúmeras situações que influenciam sua vida. Mesmo diante de tantas variáveis que determinam a escolha do sujeito, esta pode ser realizada de forma assertiva e independente. Tal decisão poderá estar de acordo com as expectativas dos pais, por exemplo, ou pode ser resultante da coragem do jovem de seguir seus objetivos, independente da influência de terceiros.

## **METODOLOGIA**

Realizamos a prática extensionista na instituição de ensino SESI Newton Antônio da Silva Pereira, situada no bairro São Gabriel, localizado na região nordeste, periferia de Belo Horizonte. Trata-se de uma escola da rede privada. O trabalho foi realizado com uma turma do 2º ano do ensino médio, que foi dividida em dois grupos, um com 15 e outro com 16 alunos. A prática ocorreu em um único dia e teve duração de duas horas. O grupo de extensionistas era composto por seis alunos da PUC, portanto, cada grupo de alunos foi acompanhado por três extensionistas. A divisão foi feita de modo que ambos os grupos ficaram mistos em relação ao sexo e à idade dos participantes que tinham entre 15 a 17 anos.

Procurou-se promover a sensibilização para a escolha profissional por meio de uma Oficina Psicossocial que é um trabalho realizado com grupos, podendo ser feita em um ou vários encontros, que tem como foco alguma questão de interesse do grupo, onde será proposta uma discussão a respeito do assunto. “A elaboração que se busca na Oficina não se restringe a uma reflexão racional mas envolve os sujeitos de maneira integral, formas de pensar, sentir e agir” (AFONSO, 2007, p. 10).

Iniciamos com um momento de conversa, no qual foram levantadas algumas questões referentes às opiniões pessoais sobre a temática e promovendo reflexões com a realização de três técnicas: “História do Nome”, “Gosto e Faço” e “Escolha dos Bombons”.

A primeira técnica “História do Nome” (LISBOA, 2000) consiste em perguntar ao cliente a história do seu nome e o significado, se o agrada ou não, quem escolheu e se tem um apelido. De acordo com Lisboa (2000), a técnica tem por objetivo promover o conhecimento de uma parte da história pessoal a partir da pesquisa sobre o próprio nome, além de conscientizar sobre as possíveis expectativas da família relacionadas à escolha do nome, incluindo o desejo de uma profissão. Um dos fins mais relevantes dessa técnica para o processo de orien-

tação profissional, segundo a autora, é promover uma reflexão acerca do momento atual como uma possibilidade de os jovens terem autonomia para fazer escolhas, o que não era possível na época em que o nome foi escolhido pelos pais. (LISBOA, 2000).

A segunda técnica, denominada “Gosto e Faço” (LISBOA, 2000) consiste em pedir ao orientando para preencher alguns quadrantes com o maior número de atividades possíveis em conformidade com o que se solicita no enunciado (“Gosto e faço”, “Gosto e não faço”, “Não gosto e faço”, “Não gosto e não faço”). O objetivo desta é “[...] discutir sobre os sentimentos relacionados às atividades e os vínculos que estabelece com estas; estender a reflexão para as possíveis atividades da vida profissional relacionadas às profissões que pode vir a escolher” (LISBOA, 2000, p.1).

Utilizamos a técnica “Escolha dos Bombons” (LEVENFUS; SOARES, 2002) com o objetivo de fazer o encerramento da atividade, além de ressaltar questões anteriores relacionadas ao processo de escolha, bem como os critérios que possibilitam o ato de escolher. Nessa perspectiva, os alunos deveriam escolher o bombom que mais gostavam, e deveriam justificar estabelecendo os critérios utilizados nessa escolha.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na técnica “História do Nome”, a maioria dos adolescentes sabia o significado de seu nome, pois em algum momento da vida tiveram a curiosidade de pesquisar para saber um pouco sobre suas origens. Alguns jovens tinham nomes de pessoas famosas, como é o caso de um dos jovens que tem o nome de um cantor famoso. Muitos tiveram o nome escolhido por tios e havia ainda um adolescente cujo nome era a junção do nome de seus pais. Apareceram nomes bíblicos e quatro casos em que os pais achavam que o filho nasceria do sexo oposto e tiveram que escolher outro nome no momento do nascimento. Curiosamente, uma das alunas gostaria de se chamar Lucas por gostar muito deste nome e outro estudante manifestou o desejo de ter um nome feminino, pois considera que são os mais bonitos. Após cada um expor suas opiniões e curiosidades, foi trabalhada a expectativa da família no momento da escolha do nome que muitas vezes está ligada à escolha de uma profissão no futuro, o desejo de continuidade da profissão, como no caso de famílias que os nomes passam de pais para filhos e a percepção do momento atual como uma possibilidade dos adolescentes poderem refletir e tomar suas próprias decisões, o que não era possível na época da escolha do nome de cada um.

Na técnica do “Gosto e Faço” de modo geral houve um equilíbrio na distribuição das atividades nos quatro quadrantes, porém apareceram mais coisas nas partes “não gosto e faço” e “gosto e não faço”. Os jovens conseguiram fazer uma boa associação entre as coisas que gostam de fazer com as possíveis profissões que pretendem seguir. Um aluno comentou que com esforço é possível superar os obstáculos, outra discordou falando que dependeria de muitos fatores como as oportunidades. Falamos da importância de se fazer o que gosta, e sobre a necessidade de fazer coisas que não gostamos. Alguns comentaram que não gostam de estudar determinadas matérias

Na “Técnica dos Bombons” passamos uma caixa de com os bombons sortidos para que cada na escola, e com isso, refletimos que mesmo em um curso de graduação de nossa escolha, faremos disciplinas que não gostamos, mas que são necessárias para atingir objetivos. Também discutimos sobre as atividades que gostamos, mas não realizamos por algum motivo, como aprender a tocar violão, fazer aulas de dança, viajar, que foram alguns dos exemplos trazidos pelos estudantes, levando-os a pensar sobre o que poderia estar impedindo-os de concretizar seus desejos. Foi solicitado a cada participante que pegasse um bombom e no final da roda cinco dos alunos ficaram sem bombons, propositalmente, e isso inicialmente gerou um certo desconforto por se sentirem excluídos. Os demais integrantes buscaram como método de escolha o gosto do chocolate, se tinha ou não amendoim, se era grande ou pequeno entre outros critérios. Foi interessante perceber que em alguns participantes houve pressa na escolha do bombom não atentando para sua preferência, devido certa ansiedade em relação à dinâmica; outros escolheram o bombom desconhecido para experimentarem algo novo. Notamos que alguns não quiseram pegar o bombom e outros cederam o seu para os que não tinham. Então começamos a relacionar a escolha dos bombons com a escolha profissional, demonstrando de forma clara a importância de uma escolha, como cada fazia as suas, o que os levou a escolher e como as escolhas estavam fundamentadas.

Passado um período curto de tempo, percebendo a inquietação dos alunos que ficaram sem os bombons, perguntamos como se sentiram. Então alguns responderam que não era justo ficarem sem bombom, mas que se isso correspondesse a uma vaga de emprego que não conseguiram na área que almejam, eles esperariam surgir uma nova oportunidade, pois não trabalhariam em um cargo que não é de seu interesse. Mostramos para eles que nem todos teriam as mesmas chances de colocação no mercado de trabalho, discutimos a importância de se preparar em busca de seu objetivo devido à concorrência de cada profissão e, além disso, levantamos a questão de ser essencial conhecer várias profissões. Eles também trouxeram considerações a respeito de como é bom ter uma segunda opção de curso para expandir seus interes-

ses e que o fato de já certeza do curso e conseguir passar de “primeira” no vestibular pode ser muito vantajoso como foi o caso de quem pegou o primeiro bombom.

Alguns adolescentes relataram que desejam seguir determinada profissão como a de professor, por exemplo, mas não têm o apoio dos pais. Uma vez que estes querem que eles trabalhem em algo que ofereça melhores condições financeiras.

Ao final, foi entregue aos participantes o catálogo de cursos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2016), para auxiliar na reflexão sobre a formação acadêmica para o mercado de trabalho.

Ao realizarmos a prática na escola SESI, observamos bem as características próprias da juventude, que se expressam nas descobertas do que gostam e do que não gostam, da bem marcada influência da família e para ilustrar esse ponto trazemos a fala de uma das participantes em que ela coloca bastante ênfase na opinião de seus pais que aconselharam que a filha se forme na menor idade possível, pois os mesmos se formaram mais velhos e encontraram dificuldades de se colocar no mercado de trabalho.

Atualmente podemos observar o surgimento de muitas profissões, bem como o desaparecimento de outras e para este fato podemos citar os inúmeros avanços tecnológicos ocorridos depois da segunda metade do século passado, como também os avanços ocorridos na primeira década do século XXI, acrescido das transformações sociais à consolidação da mulher no mercado de trabalho. Com isso, os jovens possuem um grande número de profissões que podem escolher, mas ainda enfrentam as adversidades comuns do período da adolescência, na qual também estão se descobrindo e formando a sua identidade. Durante o desenvolvimento, um dos alunos mencionou que gostaria de trabalhar como DJ por perceber que as pessoas gostam das músicas que ele gosta, além disso mencionou a dificuldade com os recursos tecnológicos que ainda são uma novidade nos dias atuais pela constante reciclagem e sofisticação. No mesmo sentido, outro participante gostaria de trabalhar como desenvolvedor de jogos digitais e outro que já investia fazendo curso de formação técnica em redes computacionais. A respeito das profissões novas, Soares (2002) observa:

Acredita-se na existência de profissões com um futuro mais promissor que outras, com isto os jovens estão cada vez mais curiosos para descobrir quais seriam elas. [...] o que acontecerá neste novo século é uma simples continuação do que tem ocorrido ao longo dos séculos: profissões desaparecem, pois perdem sua função por causa do avanço tecnológico, e outras surgem, em razão das novas necessidades relativas à evolução humana. (SOARES, 2002, p.115)

Dessa maneira, as sucessivas revoluções tecnológicas ocorridas, trouxeram para os jovens mais amplos desafios na hora e escolher uma profissão.

Observamos que durante a prática, todos os participantes, sem exceção, se mostraram interessados. Dessa maneira puderam refletir sobre as escolhas que realizamos no decorrer da vida e que algumas dela não serão exatamente como planejamos, e muitos fatores podem interferir nesta caminhada. Ao aplicarmos as técnicas, observamos que todas atingiram seus objetivos, uma vez que conseguimos que os jovens refletissem sobre si mesmos e sobre os aspectos envolvidos na escolha de uma profissão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa proposta de extensão foi possível atingir os objetivos iniciais que visavam sensibilizar os jovens para a importância da escolha profissional. De acordo com Soares (2007), a forma como cada sujeito define o seu futuro profissional é bastante singular, pois dependerá das experiências que ele teve contato. Desse modo, essa atividade viabilizou o surgimento de vários temas que atravessam o universo dessa escolha, trazendo a possibilidade de autoconhecimento de forma a provocar reflexões acerca dos principais obstáculos enfrentados para que eles consigam concretizar tal decisão.

A oficina realizada com os alunos do ensino médio nos possibilitou aprender a trabalhar com grupos de adolescentes que estão em uma faixa etária marcada por incertezas, dúvidas, definição de papéis e construção da identidade. O trabalho com este público proporcionou uma prática muito rica, com reflexões maduras e aquisição de novas informações a respeito da construção de uma carreira profissional, sendo uma fonte de aprendizado não só para os alunos, como também para os alunos de psicologia em formação.

Nós, como futuros psicólogos, conseguimos perceber que a orientação profissional vai muito além da identificação de áreas de interesse e aplicação de testes vocacionais. É um processo que estimula o autoconhecimento, a autorreflexão, o aprendizado sobre as profissões, preparando os sujeitos para a tomada de uma decisão madura e refletida que irá nortear sua vida.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia Miranda. **Oficinas em Dinâmica de Grupo: Um Método de intervenção psicossocial.** Casa do Psicólogo, 2007.

FELIPPE, Wanderley Chieppe. **Orientação Vocacional: Tendências atuais e desafios.** Belo Horizonte, 1996.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. 2004. p. 1-5.

LEHMAN, Yvette Piha. O papel do orientador profissional-revisão crítica. In: **A escolha profissional em questão**, p. 239-246, 1995.

LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores**. São Paulo: Summus, 2000.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Catálogo de Graduação**. Agência PUC Minas Publicidade e Web – Secretaria de Comunicação, 2016.

SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

SOARES, Dulce Helena Penna et al. Orientação profissional em contexto coletivo: uma experiência em pré-vestibular popular. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 27, n. 4, p. 746-759, 2007.

SPARTA, Mônica. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. **Revista brasileira de orientação profissional**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 13-19, dez. 2003.

TORRES, Maria Luiza Camargos. **Orientação profissional clínica: uma interlocução com conceitos psicanalíticos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

WEINBERG, C. (org.) **Geração Delivery: adolescer no mundo atual**. São Paulo: Sá Editora, 2001.